

Periodicidade: Diária

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 80000

Temática: Saúde

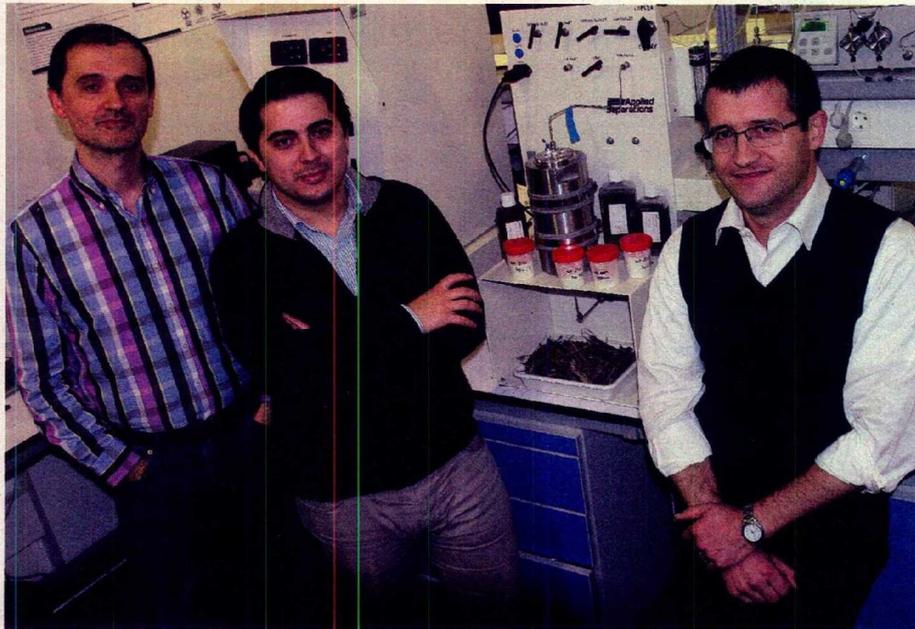
Dimensão: 670

Imagem: S/Cor

Página (s): 48



Foram precisos 12 anos de trabalho intenso para a equipa portuguesa desenvolver um método "simples rápido e eficaz" de extrair e purificar os ácidos da casca do eucalipto com propriedades benéficas para a nutrição, a cosmética ou a indústria farmacêutica



Universidade de Aveiro

Portugueses desvendam o último segredo da casca do eucalipto

Há mais de uma década que se tentava extrair as propriedades da casca – benéficas para proteger de doenças como malária ou hepatites

KÁTIA CATULO
katia.catulo@ionline.pt

Há mais de uma década que os investigadores da Universidade de Aveiro encontraram na casca do eucalipto propriedades benéficas para a nutrição humana e animal, para usos na cosmética ou na indústria farmacêutica. Isso porém de pouco valia porque faltava ainda descobrir como extrair esses compostos. Ou seja, com tantas potencialidades, a sua única utilidade tem sido apenas a queima para gerar energia na indústria de papel. Foram precisos 12 anos de trabalho intenso para a equipa portuguesa desenvolver um método "simples, rápido e eficaz" de extrair e

purificar os ácidos triterpénicos.

No plano farmacológico, vários estudos mostram que os ácidos triterpénicos existentes na casca do eucalipto têm importantes propriedades bioativas. É o caso dos ácidos ursólico, oleanólico e betulínico. Os dois primeiros, explica o co-autor da investigação Armando Silvestre, "podem ser aplicados como antimicrobianos, antitumorais e hepatoprotectores – simplificando o jargão dos cientistas que protegem as células hepáticas de agentes tóxicos. No que diz respeito ao ácido betulínico, foi também identificada a sua acção como agente anti-malária e anti-HIV.

O método de extracção e purificação

dos ácidos triterpénicos da casca de eucalipto, já patenteado pela Universidade de Aveiro, baseia-se em processos de separação típicos e bem conhecidos da engenharia química e não requer solventes nem condições de operação especiais ou estranhas à realidade industrial. Além disso, "é comprovadamente simples, rápido e eficaz", acrescenta Carlos Manuel Silva, um dos responsáveis pelo projecto. Assim, explica o investigador, "além do conhecimento científico que o suporta, existem garantias tecnológicas para uma aplicação futura".

O método dos investigadores portugueses permite extrair de cada 100 quilogramas de biomassa de eucalipto cerca de um quilograma de extracto bioativo, quantidade que depois de ser purificada, e dependendo das concentrações de ácidos triterpénicos, pode alcançar valores entre as centenas e os milhares de euros por quilo.

A primeira entidade a sinalizar interesse na extracção industrial dos ácidos triterpénicos derivados da biomassa de eucalipto foi uma empresa espanhola dedicada à produção e comercialização de extractos vegetais. "Estamos presentemente em negociações e testes mais avançados, tendo em vista uma adaptação industrial do nosso processo e o uso dos nossos extractos como nutracêuticos [produto nutricional com valor terapêutico] em alimentação animal, para que 2015 possa ser um ano conclusivo no que à implementação industrial deste processo diz respeito", explica Carlos Manuel Silva.